

Injeção Peridural de Morfina no Tratamento da Dor ‡

Mário de Nazareth Chaves Fascio, EA ¶ & Maria da Conceição Ferreira Pinto §

Fascio M N C, Pinto M C F: Injeção de morfina no espaço peridural para tratamento da dor. Rev Bras Anest 30: 4: 255 - 256, 1980.

É apresentado um método que representa uma evolução no tratamento da dor de diversas etiologias. Injeções de pequenas doses de morfina no espaço peridural. Os casos relatados não apresentaram efeitos colaterais, e os resultados foram considerados bons e satisfatórios. A técnica empregada, bem como possível mecanismo de ação do hipnalgésico são descritas.

Unitermos: ANALGÉMICOS; morfina, TÉCNICA ANESTÉSICA; peridural contínua, DOR; tratamento.

A IDENTIFICAÇÃO de receptores específicos para drogas opiáceas na substância gelatinosa das células do corno posterior da medula espinhal¹ trouxe novos conceitos para o tratamento da dor. Yaksh e col¹⁴ demonstraram em animais que doses mínimas de analgésicos narcóticos dentro do espaço subaracnóideo produzem analgesia potente, ficando os estímulos dolorosos bloqueados por ação exclusiva na medula. Wang³ descreveu o uso subaracnóideo de morfina e serotonina no homem, com bons resultados.

Drogas injetadas no espaço peridural alcançam a medula espinhal², e como esta via apresenta vantagens sobre a administração subaracnóidea de medicamentos, decidiu-se empregá-la neste ensaio.

Este trabalho apresenta os resultados do tratamento da dor intensa, localizada, aguda e crônica, com pequenas doses de morfina injetadas no espaço peridural.

METODOLOGIA

Cinco adultos foram selecionados para tratamento: dois com dor crônica intratável, dois com dor pós-operatória aguda e, um com Herpes zoster (Tabela I).

Em todos os pacientes foi feita a venoclise e infusão de solução de glicose a 5% antes da punção peridural. Após a punção peridural, realizada em decúbito lateral esquerdo, um cateter era introduzido aproximadamente 4 cm em direção cefálica e, 2 mg de morfina diluídos em 2 ml de solução salina eram injetados.

Doses posteriores de morfina foram injetadas de acordo com as necessidades, comprovadas pelo sinal de Mankof; contagem do pulso radial, compressão do ponto doloroso alegado e nova contagem do pulso. O aumento da frequência foi traduzida como existência de dor. O tempo de permanência do cateter foi de 5 dias em três, 6 dias em um e 10 dias no último paciente. Em dois pacientes foi realizada apenas uma injeção.

Depois da injeção, os pacientes eram reexaminados e anotadas a pressão arterial, pulso, respiração e observadas as pupilas.

Nos pacientes submetidos à cirurgias, a anestesia utilizada foi a injeção peridural de bupivacaína a 0,5% pelo cateter.

RESULTADOS

Todos os pacientes apresentavam dor intensa antes do tratamento. Dois a três minutos após a injeção de morfina no espaço peridural foi relatada, sem exceção, um considerável alívio da dor. O efeito analgésico máximo foi alcançado, em média, após 10 minutos e se manteve um mínimo de 24 horas.

Os dois pacientes submetidos à cirurgia apresentaram total regressão da dor e os outros três (com Herpes zoster e Ca pulmonar) relataram abolição quase total da dor, caracterizada pela existência de um certo incômodo doloroso perfeitamente tolerável (Tabela I).

Não foram observados nenhum efeito colateral, nem diminuição do tônus simpático ou muscular, nem depressão do sistema nervoso central nestes pacientes.

DISCUSSÃO

Em animais, analgesia considerável foi obtida pela injeção intratecal de pequenas doses de morfina (5 µg)¹.

A dose de morfina utilizada (2 mg) no espaço peridural é muito pequena quando comparada com a normalmente empregada em injeções muscular ou subcutânea (10 - 20 mg), mas, verificamos que 2 mg de morfina injetadas no espaço peridural representa uma macrodose, pela intensidade e tempo de duração da analgesia que proporciona. A ausência de efeitos colaterais justifica o

‡ Trabalho realizado no Hospital dos Servidores do Estado do Pará, Belém, PA

¶ Anestesiologista do Hospital dos Servidores do Estado do Pará e Professor Adjunto de Fisiologia da Faculdade Estadual de Medicina do Pará, Belém, PA

§ Médica-Residente do Hospital dos Servidores do Estado do Pará, Belém, PA

Correspondência para Mário de Nazareth Chaves Fascio, Rua João Balbi, 762 - 66.000 - Belém, PA

Recebido em 02 de abril de 1980

Aceito para publicação em 27 de maio de 1980

Direitos Reservados à Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Tabela I – Patologia e evolução de 5 pacientes submetidos a peridural contínua com morfina

n.º	sexo idade	causa da dor	Injeção peridural morfina (2 mg)			tratamento e evolução
			local	modo admin.	duração	
1	M/68	herpes zoster abdominal	L ₂	contínuo	5 dias	1 injeção quase total regressão da dor
2	M/43	câncer de pulmão	L ₃	contínuo	5 dias	3 injeções com 24 e 76 horas de intervalo quase total regressão da dor
3	F/34	pós operatório de abscesso hepático	L ₂	contínuo	6 dias	1 injeção regressão total da dor
4	M/40	câncer de pulmão	L ₃	contínuo	10 dias	3 injeções com 26 e 97 hs de intervalo quase total regressão da dor
5	F/48	pós-operatório de histerectomia abdominal	L ₃	contínuo	5 dias	2 injeções com 48 horas de intervalo regressão total da dor

uso de um cateter peridural para se obter um efeito prolongado no tratamento da dor com injeção de morfina. A três pacientes (Herpes zoster e Ca pulmonar) foi permitido que caminhassem imediatamente após a instalação da analgesia e naqueles que se submeteram ao método para controle da dor pós - operatória, foi possível a

deambulação precoce pela ausência da dor.

Considerando o componente subjetivo da dor e o fato de que nossos pacientes tinham dor intensa de etiologias variadas, o efeito analgésico favorável e a duração prolongada nos pareceu altamente recomendável a utilização deste método no tratamento da dor.

Fascio M N C, Pinto M C F: Epidural morphine injections for pain treatment. *Rev Bras Anest* 30:4:255 - 256, 1980

Intermittent epidural injections of 2 mg morphine were given to five patients with intense acute or chronic pain. All patients related considerable relief of pain. Onset within 2 to 3 minutes, a peak was reached at 8 to 12 minutes, and was effective for 24 to 144 hours. It is suggested that the morphine reached the subarachnoid space and produced its effect by direct action on the specific opiate receptors of gelatinosa substance in posterior horn cells of the spinal cord.

Key - Words: ANALGESIC; morphine, ANESTHETIC TECHNIC; continuous epidural, PAIN; treatment.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Behar M, Olshwang D, Magora F, Davidson J T – Epidural morphine in treatment of pain. *The Lancet*, march 10: 527 – 528, 1979.
2. Bromage P R – Epidural Analgesia. Philadelphia, London, Toronto, WB Saunders Co, 1978. 119 – 149.
3. Wang I K – Soulagement de la douleur par injection intrathécale de sérotonine ou de morphine. *Ann Anesth Franç* 19: 5: 371 – 372, 1978.
4. Yaksh T L, Wilson P R, Kaiko R F, Inturrisi C E – Analgesia produced by a spinal action of morphine and effects upon parturition in the rat. *Anesthesiology* 51: 386 – 392, 1979.